O próprio presidente teve de habitar em uma casa de palha, e a assembléia de reunir-se debaixo de um pé de cajueiro. Os cofres depositados em albergues, sem a menor garantia e segurança.⁸ As repartições públicas funcionando em casebres, feitos à pressa. Os infelizes empregados públicos, para garantirem o pão quotidiano, obrigados a irem habitar um meio paludoso, excessivamente epidêmico, pela grande quantidade de pântanos existentes. E daqui que a colonização melhorasse tais condições anti-higiênicas e que a permanência de um centro populoso espantasse os miasmas, seriam inúmeras as vítimas desse meio tão pernicioso e epidêmico. E foi o que se deu. As tradições do tempo trazem-nos inúmeras perdas de pais de família, vitimados pela febre paludosa, ficando na orfandade e sem arrimo do esposo os infelizes filhos e esposas. O próprio presidente foi vítima de sua ousadia, morrendo de febre palustre, pouco depois da mudança da Capital.

Seu espírito não se deixou influenciar por nenhuma dessas inconveniências que seu ato acarretou. Idealizou o plano e realizou-o. Se admiramos sua coragem, ou por outra, o poder da sugestão a que se prestou seu espírito, para satisfazer assim interesses políticos e individuais, que foram os primeiros a reclamar pela mudança da Capital, e o reclamavam desde a administração do Dr. Manoel Inácio da Silva Lisboa (1835), admiramos ainda mais a frieza daquela população, a consentir que as mãos sacrílegas de um administrador viesse atirar na pobreza um sem-número de famílias, anulando os inauditos esforços das gerações passadas. Enquanto a população de Sto. Amaro, vila pobre, pequena, sem tradições e sem edifícios, onde a fortuna particular se tivesse amontoado, procedeu como o leitor viu quando o poder legislativo mudou a sede da vila para Maroim, indo compacta, unida e armada, buscar seus cartórios, a população de S. Cristóvão, cujos interesses não se podem comparar, cujas tradições deviam estimular o patriotismo de seus habitantes, ficou indiferente ao atentado, e consentiu facilmente na realização dos planos oficiais. Somente as velhas espreitavam das rótulas os carros que conduziam o cofre e os arquivos, lançando pragas ao administrador. Foi o protesto.